



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Educação: Políticas, Estruturas e Organização 9

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

9

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.1011903041	
CAPÍTULO 2	12
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1011903042	
CAPÍTULO 3	20
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1011903043	
CAPÍTULO 4	31
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1011903044	
CAPÍTULO 5	47
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.1011903045	
CAPÍTULO 6	60
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.1011903046	

CAPÍTULO 7	66
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
DOI 10.22533/at.ed.1011903047	
CAPÍTULO 8	76
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1011903048	
CAPÍTULO 9	84
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1011903049	
CAPÍTULO 10	94
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.10119030410	
CAPÍTULO 11	103
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.10119030411	
CAPÍTULO 12	115
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.10119030412	
CAPÍTULO 13	125
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
DOI 10.22533/at.ed.10119030413	

CAPÍTULO 14 142

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira
Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.10119030414

CAPÍTULO 15 152

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho
Janeisi de Lima Meira
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.10119030415

CAPÍTULO 16 161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar
Marilda de Paula Mamedio
Sônia Bessa

DOI 10.22533/at.ed.10119030416

CAPÍTULO 17 173

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima
Ingrid da Mota Araújo Lima;

DOI 10.22533/at.ed.10119030417

CAPÍTULO 18 184

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior
Reginaldo Célio Sobrinho
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

DOI 10.22533/at.ed.10119030418

CAPÍTULO 19 195

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos
Gilson Silva Filho
Otoniel de Aquino Azevedo
Bruna D´nadai do Nascimento
Eliana da Silva Santos
Cíntia Cristina Lima Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.10119030419

CAPÍTULO 20	203
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10119030420	
CAPÍTULO 21	214
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
DOI 10.22533/at.ed.10119030421	
CAPÍTULO 22	231
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030422	
CAPÍTULO 23	245
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.10119030423	
CAPÍTULO 24	256
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030424	
CAPÍTULO 25	263
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
DOI 10.22533/at.ed.10119030425	
CAPÍTULO 26	275
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
DOI 10.22533/at.ed.10119030426	

CAPÍTULO 27 288

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Amanda Raquel Medeiros Domingos
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.10119030427

CAPÍTULO 28 298

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.10119030428

CAPÍTULO 29 310

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske
Cilene de Lurdes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10119030429

CAPÍTULO 30 320

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

DOI 10.22533/at.ed.10119030430

CAPÍTULO 31 326

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva
Maria Magaly Vidal Maia
Andreyne Javorski Rodrigues
Juliana Lemos Zaidan
Priscyla Dayane das Chagas Lira

DOI 10.22533/at.ed.10119030431

CAPÍTULO 32 331

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald
Andressa Regiane Gesser
Larissa Patricia Theiss
Suelen Ramos
Henrique Mengisztki

Silvane Terezinha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.10119030432

CAPÍTULO 33 346

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

DOI 10.22533/at.ed.10119030433

SOBRE A ORGANIZADORA..... 358

O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL

Maria Luiza de Santana Gomes

Graduanda em Licenciatura em pedagogia,
Universidade Federal de Pernambuco
Olinda- Pernambuco

Hariel Regina Dias de Lima

Graduanda em Licenciatura em pedagogia,
Universidade Federal de Pernambuco
Igarassu - Pernambuco

RESUMO: A presente pesquisa tem como intuito principal analisar a gestão democrática em uma escola municipal de Olinda, especificamente na construção e atuação do seu projeto político pedagógico. Teve como finalidade observar a relação entre a teoria e prática deste currículo(P.P.P.) no ambiente escolar, analisando as implicações projetadas para a comunidade em torno da escola, tendo como objetivo a materialização e organização do trabalho pedagógico realizado pelo mesmo. O método utilizado foi de abordagem qualitativa, tendo como instrumentos levantamentos bibliográficos e coleta de dados. Por isso, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com alguns participantes da comunidade escolar, onde, nelas, foram pesquisadas elementos que indicam se a gestora realiza de fato a democracia com a participação de todos ou não. Os discursos coletados dialogam com os levantamentos bibliográficos. A escola vem

tentando implementar na sua prática pedagógica a perspectiva desta gestão, para que se faça presente em toda comunidade escolar. Observamos que a implementação desta nova perspectiva provocam diversas aprendizagem para todos, principalmente quando todos participam e têm voz, sendo assim mais justa para todos os ambientes envolvidos (ambiente escolar e extra escolar).

PALAVRAS-CHAVE: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, GESTÃO, CURRÍCULO, DEMOCRACIA.

ABSTRACT: The present research has the main purpose of analyzing the democratic management in a municipal school in Olinda, specifically in the construction and performance of its pedagogical political project. It aimed to observe the relationship between the theory and practice of this curriculum (P.P.P.) In the school environment, analyzing the implications projected to the community around the school, aiming at the materialization and organization of the pedagogical work carried out by the same. The method used was a qualitative approach, having as instruments bibliographic surveys and data collection. For this reason, semi structured interviews were conducted with some participants of the school community, where, in them, they were investigated elements that indicate if the manager accomplishes in fact the

democracy with the participation of all or not. The collected discourses dialogue with the bibliographical surveys. The school has tried to implement in its pedagogical practice the perspective of this management, so that it is present in every school community. We observe that the implementation of this new perspective provokes diverse learning for all, especially when everyone participates and has a voice, being thus more just for all the environments involved (school and extra school environment).

KEYWORDS: PEDAGOGICAL POLITICAL PROJECT, MANAGEMENT, CURRICULUM, DEMOCRACY.

1 | INTRODUÇÃO

Este estudo aborda um tema muito atual e complexo. Trata-se de uma pesquisa que apresenta concepção, conceituação sobre o currículo, gestão democrática e projeto político pedagógico e como esses elementos são vivenciados numa Escola Municipal de Olinda, destacando assim as ações dos agentes da escola na promoção de uma educação transformadora.

Assim, temos o objetivo de compreender como foi a construção do projeto político pedagógico da escola estudada, quais os agentes que participaram efetivamente de sua construção e quais implicações foram projetadas na comunidade, onde a escola analisada está inserida. Considerando que projeto político pedagógico (PPP) é uma maneira oficial de materialização do currículo, uma vez que é através dele, onde estabelecemos e proporcionamos uma forma de organização do trabalho pedagógico.

A metodologia usada nesta pesquisa tem como abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumentos o levantamento bibliográfico e a coleta de dados. A pesquisa será realizada em dois momentos, no primeiro momento ocorrerá o levantamento bibliográfico com leituras na íntegra dos artigos selecionados que tinham relação com o tema proposto na pesquisa; e o segundo momento coleta de dados.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação brasileira se inicia no período colonial, através dos jesuítas, desde então vem sendo uma arena de lutas, marcado pelas contradições, dificultando essa gestão da educação. Sander, (2012, p. 71):

“A multiplicidade desses fundamentos teóricos introduz uma série de concepções distintas de gestão educacional, que vão desde o modelo estruturalista, de natureza determinista e concreta, ao modelo interpretativo, de natureza reflexiva e intersubjetiva”.

Sander enfatiza essa problematização do modelo da gestão educacional, onde uma ideia se opõe a outra. Sendo assim, essa gestão sofre várias mudanças não

duradouras.

Surge então a perspectiva de gestão escolar democrática que vem valorizando o pensamento crítico e a participação de todos, Sander, (2012, p. 74)

“O pensamento crítico, a participação coletiva, a postura dialógica e o compromisso democrático são elementos definidores do movimento antropos sociopolítico contemporâneo que se observa em numerosas obras individuais e coletivas de gestão educacional da atualidade.”

Sander reafirma as ideias da gestão democrática, onde é uma gestão da atualidade a qual objetiva a participação de todos, uma relação dialógica e crítica. Indo contra a lógica competitiva na qual, ainda ocupa grande parte da nossa gestão. Essa gestão democrática não se dá início dos órgãos governamentais das redes privadas, é uma conquista histórica, onde se vem lutando a favor dessa ação pedagógica melhor para todos. Sendo uma prática que envolve a todos da comunidade escolar, em busca da melhoria na qualidade educacional, estratégias de aperfeiçoar o currículo, tendo como base a realidade dos alunos, interagindo com os mesmos, onde a teoria e a prática se completam e não sejam distintas uma das outras.

Esta gestão não irá mais reter o poder na mão exclusiva do diretor, e sim se tornar um processo coletivo, uma construção de um novo paradigma da gestão escolar, em uma escola que seja voltada para os interesses da maioria da população, e que assim, nessa perspectiva podem ser cada vez mais inseridos nessa educação, que de fato aconteça pensando neles. Esta gestão visa o processo educativo, sempre visando os sujeitos envolvidos em sua prática. A forma que o gestor chega ao seu cargo também influencia nessa gestão, de acordo com Gracindo (2009, p.138)

“No Brasil, as mais comumente encontradas são: a indicação, feita pelo chefe do poder executivo local, parlamentares da região e dirigentes educacionais, recaindo sobre pessoas que, mesmo não tendo vínculos diretos com a educação...”

A autora reafirma essa falha nas gestões escolares brasileiras, de modo que há uma quebra nessa perspectiva de gestão democrática, onde se deveria começar pela entrada desse gestor, na qual o mesmo desse esse exemplo, por meio de concurso ou votação, para desde então começar a quebrar essa realidade, ou seja, a inexistência de processos eleitorais para escolha de dirigentes escolares resulta em uma dinâmica que, em geral, fragiliza o trabalho realizado no interior da escola, tendo em vista a insegurança vivenciada e manifestada por professores, alunos e pais quanto à possibilidade de perseguições políticas posteriores, especialmente em situações de mudanças administrativas.

A participação da comunidade escolar é um fator decisivo na qualidade da educação e do ensino, pois se pode garantir o compromisso de todos os envolvidos com o trabalho desenvolvido cotidianamente pela escola para melhorar a sua qualidade, não significando apenas promover atividade, mas sim promover uma escola digna aos

alunos, já que é um direito constitucional. Independentemente das concepções mais restritivas e autoritária, em geral, os mecanismos institucionais da comunidade, mais frequentes nas escolas se mostra e viabilizar a participação, dos Conselhos Escolares, as Associações de Pais e Mestres e os Grêmios Estudantis.

O Projeto Político Pedagógico, tem uma função e conceito, que intencionalmente promove uma educação de qualidade e democrática. A LDB 9.394, do ano de 1996 estabelece uma prescrição legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. Em seu artigo 12, inciso I, a LDB prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica” (BRASIL, 1996). Tornando assim uma obrigatoriedade na construção da PPP, que tem como proposta pedagógica ou o projeto pedagógico a organização do trabalho pedagógico da escola.

O plano de trabalho está ligado à organização didática da aula e a outras atividades pedagógicas e administrativas, ou seja, o projeto político pedagógico aponta um rumo, uma direção, um sentido específico para um compromisso estabelecido coletivamente pela comunidade escolar.

Na elaboração e na construção do projeto político pedagógico, abrange várias facetas educacionais, sendo assim o projeto político-pedagógico, tem como proposta, constituir uma tarefa democrática, levando o corpo escolar em a direção ao o processo de construção, execução e avaliação desse projeto, ou seja, a escola serve de acordo Veiga:

“Para que a escola seja espaço e tempo de inovação e investigação e se torne autônoma é fundamental a opção por um referencial teórico-metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.”(2009,p.165)

Em concordância com a autora a escola tem um papel fundamental para desenvolver a inovação e fortalecer seus princípios de direito com a diferença e transparência com todos.

2.1 Participação da comunidade escolar em diferentes ambientes

A participação da comunidade escolar é um fator decisivo na qualidade da educação e do ensino, pois se pode garantir o compromisso de todos os envolvidos com o trabalho desenvolvido diariamente pela escola para melhorar a sua eficiência. Está comunidade forte e engajada favorece ao aluno, mas recursos de ensino, no qual além de aprender as matérias obrigatórias, vai beneficiar no seu posicionamento crítico e reflexivo no melhoramento da escola. A participação da comunidade escolar também, não só significa promover atividade, mas sim promover uma escola digna aos alunos, já que é um direito constitucional.

Independentemente das concepções mais restritivas e autoritária, em geral, os

mecanismos institucionais da comunidade, mais frequentes nas escolas se mostra e viabilizar a participação, dos Conselhos Escolares, as Associações de Pais e Mestres e os Grêmios Estudantis.

2.2 Os conselhos Escolares

A organização dos Conselhos Escolares é de suma importância para efetivar a gestão democrática, para que a comunidade escolar possa participar e executar os seus direitos e deveres, afirmando os interesses coletivos e construindo um Brasil com igualdade, humanidade e justiça social. Na constituição federal no Art. 206, e no art. 3º da Lei n.9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN), consta, explicitamente, a implantação do Conselho Escolar, como também estabelecem atribuições e objetivos da educação nacional, entre eles, o princípio da gestão democrática do ensino público.

O conselho escolar tem função promover a participação de várias pessoas na tomada de decisões importantes para a Escola, o que também contribui para maior engajamento e responsabilidade dos participantes e as decisões que são tomadas pelo conselho, reflete totalmente no interesse dos alunos, pais e familiares, ao gestor e sua equipe, ou seja, todo o corpo que move a escola, mas para que isso aconteça a escola deve promover uma “escola democrática”, e as ações tomadas são mais transparentes e apresentam maior conformidade com as leis, normas e regimentos escolares.

2.3 Associação de Pais e Mestres (APM)

Segundo, António (2008), aponta que associação de pais e mestres, tem como objetivo fortalecer a dialogicidade entre a famílias e escola, promovendo uma integração da comunidade com a instituição de forma democrática, e com isso auxiliar a diretoria escolar para que ela cumpra os objetivos e intenções do seu projeto político pedagógico. Além disso, deve representar os interesses de pais e familiares em prol da educação das crianças frente a comunidade escolar. Associação de Pais e Mestres, decide como os recursos governamentais serão gastos, assim como são definidas as aplicações do dinheiro ganho com os eventos e festas, deixando às claras todos os gastos registrados e divulgados para a comunidade escolar.

2.4 Grêmios Estudantil

De acordo com os autores do artigo “Gestão democrática e qualidade de ensino em escolas de educação básica” Oliveira, Camargo, Gouveia e Cruz, apontam que o grêmios estudantil tem como conceito:

“O Grêmios ou Governo Estudantil é um mecanismo no interior da escola que tem por objetivo motivar esta organização dos alunos, envolvendo-os em atividades

que favoreçam um processo mais amplo de formação educacional.[...] o Grêmio organizado, o mesmo promovia inúmeras atividades de mobilização da comunidade estudantil: atividades de cunho políticos vinculados ao movimento estudantil municipal ou estadual; passeios; atividades culturais; festas; campeonatos;”(p.158.2009).

Ou seja, o grêmio estudantil, permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação, tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade, como também defender os interesses gerais dos estudantes, participando ativamente nos movimentos escolares, assegurando a garantia dos seus direitos como aluno, participativo na gestão de sua escola. Despertando assim um processo político-pedagógico nos alunos desde cedo, para que os mesmos conheçam seus direitos e que sejam educados numa educação democrática, onde enriquece tanto sua formação, desenvolvendo uma ação crítica participativa.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa vem trazendo a questão de currículo, gestão democrática e projeto político pedagógico (PPP), especificamente numa escola pública municipal de Olinda, Pernambuco. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema proposto, como também um estudo histórico da comunidade onde a escola encontra-se inserida. Esses dados colaboraram com subsídios para elaboração das entrevistas. Utilizamos como instrumentos de coleta de dados entrevistas semi estruturadas sendo aplicadas para diretora, vice-diretora, cinco professores, dez pais que participam da associação de pais e mestres, o conselho estudantil, e duas merendeiras. O roteiro de entrevista aplicado, tinha a finalidade de identificar as questões particulares e questões gerais da escola, tanto na estrutura física como na estrutura pedagógica. As verbalizações foram transcritas e estudadas. Os relatos foram lidos, estudados e transcritos igualmente a fala das entrevistadas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola em questão, oferta doze turmas, sendo cinco pela manhã, cinco pela tarde e duas pela noite, tendo no total 267 estudantes, como mostra a tabela abaixo. Contém sete salas, sendo cinco para os alunos, vide a tabela, uma para secretária/diretoria e uma para o AAEED.

MANHÃ	Quantitativo
1ª ano “A”	17
1ª ano “B”	14
2ª ano “A”	24

2ª ano "B"	23
3ª ano "A"	22
TOTAL	<u>100</u>

TARDE	Quantitativo
3ª ano "B"	20
4ª ano "A"	26
4ª ano "B"	26
5ª ano "A"	25
5ª ano "B"	24
TOTAL	<u>121</u>

NOITE	Quantitativo
EJA II	16
EJA III	30
TOTAL	<u>46</u>

A instituição é de caráter participativo com a comunidade, tanto a gestão como os docentes. Ambos têm uma relação democrática, a gestora é escolhida por voto da comunidade, de dois em dois anos. Ela apresenta uma Associação de Pais e Mestres e um Conselho Escolar presentes, onde as reuniões são relacionadas às demandas mais emergenciais. No entanto, a vice gestora faz questão de que os pais dos alunos, ao trazer seus filhos à escola, permaneçam no espaço, pois, a mesma sempre tem um comunicado referente ao calendário, projeto Mais Educação, o reforço escolar e o projeto Brasil Mais Alfabetizado, como também notícias corriqueiras do dia-dia, as quais: uso de celular, observar quem são os amigos virtuais dos seus filhos, entre outras. Os planejamentos da gestão são sempre em reuniões com os professores; o PPP é planejado no início do ano, com a colaboração de todos. As festividades que irão ser trabalhadas são escolhidas também por meio de votação, acontecendo uma avaliação contínua.

Observamos que o discurso feito pela gestora, como os demais da comunidade escolar, dialoga bastante com as ideias oferecidas pelos autores estudados, ou seja, pressupõe que a gestão democrática e a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar como: pais, professores, estudantes e funcionários, em todos os aspectos da organização da escola. Esta participação incide diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar (planejamento, implementação e avaliação) seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos da escola, fazendo com que a educação seja de qualidade.

De acordo com a diretora da escola analisada, é de suma importância a parceria dos pais, dos alunos da comunidade, como também a participação ativa dos colaboradores da escola, pois isso influencia diretamente na construção da

dialogicidade, como aponta Marques:

“Constitui uma das estratégias que tem por finalidade a busca da melhoria da qualidade da educação, dentre outras maneiras, por meio da elaboração de um currículo que tome por base a realidade local, da construção de práticas cotidianas que possam integrar os sujeitos que fazem o dia a dia da escola: diretor, professores, estudantes, coordenadores, técnico-administrativos, vigias, auxiliares de serviços, em estreita articulação com a comunidade na qual ela se encontra inserida. Tudo isto como sujeitos ativos dos processos de escolarização que aí têm lugar.”(p.464.2004).

Com isso, a gestão democrática pressupõem uma maneira de organizar o funcionamento da escola, neste caso a escola pública, pois de acordo com a LDB, toda escola deve ter um caráter participativo e democrático, influenciando no aspecto político, administrativo, financeiro, tecnológico, cultural, artístico e pedagógico, cuja a finalidade de dar transparência às suas ações e atos para possibilitar à comunidade escolar local de melhor aquisição de conhecimentos, saberes, ideias e a sequência nos processos de aprender, refletir, estimar, amar (princípio de amorosidade regido por Paulo Freire), inventar, criar, dialogar, construir, transformar e ensinar.

O conselho escolar, o grêmio estudantil, associações de pais e mestres, tem o grande valor na construção de uma gestão democrática participativa como também na produção do projeto político-pedagógico, pois estes dois segmentos vão influenciar na aprendizagem do alunado durante um ano no que diz respeito ao projeto político-pedagógico.

De acordo com a gestora, a escola vem tentando colocar em prática cada dia mais essa nova gestão democrática e participativa onde relata que se trata de *“uma tarefa bastante difícil de ser colocada em prática”*, pois segundo ela a comunidade ainda tem muita falta de conhecimento/educação por parte dos pais, que mesmo sem esse vasto conhecimento sobre sua importância, a escola tem presente a associação dos mesmos e que vem ajudando cada vez mais nessa implantação, onde vem crescendo dentro e fora da escola, conseqüentemente auxiliando o conhecimento dos pais e o reconhecimento sobre sua importância, logo, a gestora vem encontrando e tentando solucionar os problemas que surgem a cada dia, pois como a mesma relatou *“é algo que se deve ser trabalhado todos os dias, com todos presentes em torno da comunidade escolar, pois o mesmo é constituído pelos os professores, pais, alunos, gestão e funcionário.”* A vice concorda e acrescenta no relato da gestora, onde comenta que *“uma das tarefas mais difíceis é essa divisão do poder, pois nem todos aceitam e entendem essa proposta, onde a mesma deve ser bastante trabalhada e que a gestão vem tentando iniciar essa nova proposta escolar, onde a escola seja construída por todos.”*

Através de discussões da comunidade escolar, que a elaboração e a construção do projeto político pedagógico, abrange várias facetas educacionais, no que diz respeito a relações entre a sociedade e a escola, onde remete a reflexão sobre o

homem na sociedade, trazendo questões de cidadanias e formando a consciência crítica. Diante disto a diretora explica os fundamentos teórico-metodológico, os objetivos, os conteúdos, a metodologia da aprendizagem, o tipo de organização e as formas de execução e avaliação da escola. As alterações que se fizerem necessárias resultam de um processo de discussão, avaliação e ajustes permanentes do projeto pedagógico. Com isso o projeto político-pedagógico, tem como proposta, constituir uma tarefa democrática, levando o corpo escolar em direção ao o processo de construção, execução e avaliação desse projeto. Os relatos dos pais e/ou responsáveis vem dialogando com os relatos das gestoras, onde tentam construir uma gestão participativa, onde se importam com a presença e participação deles na escola, que seja de interesse para melhorar a escola e a educação de seus filhos, onde a escola está sempre aberta a diversidade, não só dos alunos, como também a dos pais e familiares, fortalecendo ainda mais essa parceria.

5 | CONCLUSÕES

Observamos que a relação de uma nova ação na escola provoca diversos aprendizados, quando nos referimos a uma nova gestão democrática participativa, implica diretamente em uma nova perspectiva de educação no projeto político pedagógico de todos da comunidade escolar.

Nessa escola estudada, através dos relatos coletados, observamos que essas mudanças ocorrem não só dentro da escola, como também fora da mesma, pois os pais da escola relataram que mudaram seus pensamentos e a forma de ver a escola, desde que a gestão começou a investir nessa implementação. Como, por exemplo, o relato de um pai, que tem duas filhas matriculadas na escola: *“eu não tinha consciência que essa relação era tão importante para a educação do meu filho e para minha também, onde comecei a trabalhar essa mesma ”democracia” na educação doméstica dos meus filhos, vejo como eles têm se dedicado mais aos estudos e a parceria em ajudar os irmãos”*. Nesse caso, observamos que essa mudança começa a se expandir quando todos participam, na qual é a real intenção dessa gestão, promover uma divisão de poder justa para todos, onde todos tenham voz e possam opinar, como relataram algumas professoras, afirmando que nas reuniões as decisões são tomadas por votação e sugestão dos mesmos, promovendo assim a participação de todos, deixando a oportunidade para que os mesmos levem sugestões para melhoria de todos, não só os professores como os demais funcionários do corpo escolar, como relata uma das merendeiras, *“quando temos algum problema ou ideia, levamos para a reunião e fazemos como se fosse uma assembleia de votação”* Efetivando assim o início de uma gestão democrática participativa na escola.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Marcia Angela da S. Conselhos escolares: espaço de cogestão da escola. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012.
- ALVES, Miriam Fábila; ALVES, Edson Ferreira. Gestão democrática na educação básica: **políticas e formas de participação**. 2010.
- ANTONIO, Valmir.A.P.M. Associação de Pais e Mestres: **Uma contribuição á sua compreensão**. São Paulo. UNICID. 2008.
- DE OLIVEIRA, João Ferreira et al. Gestão democrático e qualidade de ensino em escolas de educação básica. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012
- DE SOUZA, Antônio Lisboa Leitão. Gestão Democrática e Eleição de Diretor: do exercício da autonomia à realização do direito. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012.
- GRACINDO, Regina Vinhaes. O gestor escolar e as demandas da gestão democrática: exigências, práticas, perfil e formação. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012.
- MACHADO, Maria Margarida. Quando a obrigatoriedade afirma e nega o direito à educação. **Retratos da Escola**, v. 4, n. 7, 2012.
- SANDER, Benno. Gestão educacional: concepções em disputa. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012.
- MARQUES, Luciana. Gestão democrática da educação Os projetos em disputa, Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 8, n. 15, p. 463-471, jul./dez.
- SILVA, Maria Vieira; DE LIMA, Lucianna Ribeiro. A participação da família na escola: contribuições à democratização da gestão. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto Político-Pedagógico e gestão democrática: novos marcos para a educação de qualidade. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012.
- SILVA, Maria Vieira; DE LIMA, Lucianna Ribeiro. A participação da família na escola: contribuições à democratização da gestão. **Retratos da Escola**, v. 3, n. 4, 2012

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101